

# **Frequência e fatores de risco da infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T de Humano tipo 1 (HTLV-1) em uma população carcerária em Maceió-AL**

**Erlon O. Santos<sup>1</sup>, Viviane M. S. de Moraes<sup>2</sup>, Jéfferson L. A. Silva<sup>3</sup>, <sup>4</sup>Dimas F. S. Júnior, Rosângela C. Almeida<sup>5</sup>, Robert L. B. Melo<sup>6</sup>, Sindy A. S. Passos<sup>7</sup>, Elisson B. Lima<sup>8</sup> e Maria R. C. D. Coêlho<sup>9</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Laboratório de Pesquisa em Virologia. E-mail: [erlon.medtropical@hotmail.com](mailto:erlon.medtropical@hotmail.com). Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins. Cep 57072-900, Maceió-AL. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: [vivi.martha@hotmail.com](mailto:vivi.martha@hotmail.com) <sup>3</sup>Setor de Virologia, Laboratório de Imunopatologia Keizo-Asami (LIKA/UFPE). <sup>4</sup>Setor de Sorologia do Hemocentro de Alagoas (HEMOAL), Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). <sup>5,6,7,8</sup>Acadêmicos do curso de Enfermagem da UNCISAL, <sup>9</sup>Departamento de Fisiologia e Farmacologia, do Centro de Ciências Biológicas (CCB/UFPE). E-mail: [rcoelholika@gmail.com](mailto:rcoelholika@gmail.com).

Os detentos representam uma população de alto risco para as doenças transmissíveis, inclusive pelo HTLV-1, pois apresentam comportamento de risco: uso de drogas ilícitas, sexo desprotegido, compartilhamento de material perfuro-cortante, além do próprio confinamento. Porém pouco se sabe sobre a frequência do HTLV-1 nessa população. Este estudo teve como objetivos avaliar a soroprevalência e os fatores de risco associados à infecção pelo HTLV-1 entre os detentos de uma penitenciária masculina em Maceió-AL. Após autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, foi realizada a coleta de 10 mL de sangue periférico para a realização dos testes sorológicos ELISA e Western Blot (WB) e do teste molecular realizado através da Nested-PCR. Um questionário padronizado foi usado para avaliar os fatores de risco. O teste G e exato de Fisher serviram para avaliar as associações entre os fatores de risco. Das 200 amostras testadas, 6 foram reagentes ao ELISA. Destas, duas foram positivas ao WB e do teste molecular realizado através Nested-PCR. Os detentos tinham faixa etária entre 18 e 69 anos. 72% deles estudaram até o ensino fundamental, eram casados (61%), não usavam preservativos (71%) e não recebiam visitas íntimas (68%). Os dois detentos infectados pelo HTLV-1 eram casados, recebiam visita íntima e não usavam preservativo. Entretanto, negaram história de relações sexuais com parceiros de cela, uso de drogas injetáveis ou partilha de material perfuro-cortante. Não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis pesquisadas. A prevalência encontrada foi de 1%. Esses dados sugerem que o aleitamento materno possa ter sido a principal

via de infecção, embora os detentos não soubessem afirmar se foram amamentados quando criança, tampouco se tiveram mãe-de-leite. Entretanto, não se pode descartar a via sexual. Pode-se concluir que houve uma baixa prevalência da infecção pelo HTLV-1 entre os detentos pesquisados.

**Palavras-chave:** Penitenciária, HTLV-1, Prevalência.

**Apoio:** PIBIC, CNPq